

ZERO HORA

PORTO ALEGRE (RS)
AV. IPIRANGA, 1075. CEP 90169-900INTERNET:
zh.clicrbs.com.brPARA FALAR
COM ZH

ASSINATURAS

zh.clicrbs.com.br/assinaturas

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

PARA LIGAÇÕES
DE PORTO ALEGRE E DE CELULAR:

(51) 3218-8200

DEMAIS CIDADES:

0800 6428200

assinantes@zerohora.com.br

PARA ASSINAR: 0800 6428222

Gerente de Circulação
Walter Biss (• 3218-4015)

ATENDIMENTO AO PONTO DE VENDA:

0800 6424088

VENDA AVULSA	DOMINGOS	DIAS DA SEMANA
RS	RS 3,00	RS 1,50
+RS/SC/LIERT	RS 2,40	RS 1,00
SC/PR	RS 3,50	RS 1,75
SP	RS 4,80	RS 2,20
RJ	RS 5,40	RS 2,20
DF	RS 5,40	RS 2,50

*Formato disponível somente em assinaturas

ANÚNCIOS

www.zh.rbs.com.br

TELEANÚNCIOS: 32.139.139

COMERCIAL: (51) 3218-4900

OPERAÇÕES COMERCIAIS: (51) 3218-4800

FAX: (51) 3218-4700 e 3218-4139

comercial@zerohora.com.br

REDAÇÃO

PARA FALAR COM A REDAÇÃO:

(51) 3218-4300

FAX: (51) 3218-4799

ATENDIMENTO AO LEITOR:

(051) 3218-4332

E-MAIL: leitor@zerohora.com.br

Diretor de Redação

Marcelo Rech (• 3218-4301)

marcelo.rech@zerohora.com.br

Editores-chefes

Marta Gleich (• 3218-4305)

marta.gleich@zerohora.com.br

Ricardo Stefanelli (• 3218-4303)

ricardo.stefanelli@zerohora.com.br

Editores

Arte (Luiz Adolfo Lino de Souza • 3218-4320)

luiz.adolfo@zerohora.com.br

Economia (Maria Isabel Hammes • 3218-4701)

hela.hammes@zerohora.com.br

Esportes (David Coimbra • 3218-4350)

david.coimbra@zerohora.com.br

Fotografia (Ricardo Chaves • 3218-4758)

ricardo.chaves@zerohora.com.br

Geral (Altair Nobre • 3218-4727)

altair.nobre@zerohora.com.br

Interior (Rosane Trema • 3218-4753)

rosane.trema@zerohora.com.br

Mundo (Luciano Peres • 3218-4345)

luciano.peres@zerohora.com.br

Opinião (Nilson Souza • 3218-4315)

nilson.souza@zerohora.com.br

Política (Rosane de Oliveira • 3218-4387)

rosane.oliveira@zerohora.com.br

Segundo Caderno (Cláudia Laitano • 3218-4372)

claudia.laitano@zerohora.com.br

Agência RBS (Cláudia Heberle • 3218-4771)

claudia.heberle@zerohora.com.br

Cobertura nacional pela Agência RBS de

Notícias e agências Globo, Estado e Folha.

Noticiário internacional da Reuters e AP,

Grupo Diários América

e Tribune Media Service International.

FILADO AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR

DE CIRCULAÇÃO, ANJ E CONAR

PARA COMPRAR FOTOS

AVENIDA IPIRANGA, 1075 -

ARQUIVO FOTOGRAFICO

FONE (51) 3218-4786 OU 3218-4788

E-MAIL: fotoszh@zerohora.com.br

DEBATES@ZEROHORA.COM.BR

Qual a sua opinião sobre a fixação de cotas nas universidades públicas?

RICARDO DUARTE, 60/2H - 14/07/2004



No momento em que o governo criou dispositivos de favorecimento a partir da cor da pele, nada mais fez do que estabelecer um critério racista. Em outras palavras: a discriminação racial agora é oficial, é lei.

Paraguassú Alves Bertolucci
Advogado - Canela (RS)

As cotas nas universidades públicas podem ser definidas como uma forma de preconceito racial. Oferecendo cotas para alguns estudantes não estaremos subestimando sua capacidade?

Felipe Crós dos Santos
Estudante - Alvorada (RS)

Sou favorável a cotas apenas quanto aos negros. É a única forma de se inserir a curto prazo esses brasileiros no contexto superior. Para não haver injustiça, cada faculdade deve aumentar em 5% a 10% seu número de vagas, respeitando assim quem passar no vestibular habitual.

Geraldo Siffert Junior
Médico - Rio de Janeiro (RJ)

Se somos todos iguais perante a lei, por que não podemos ser iguais também nas faculdades? Sou contra as cotas, pois todos têm o direito de estudar, independentemente de raça, religião e cor.

Michele Guerra
Auxiliar de escritório - Pelotas (RS)

Sou contra as cotas nas universidades públicas, porque todo cidadão tem seus direitos. Se eu pago caro para estudar, sem ajuda financeira, por que outra pessoa vai ter uma vaga numa universidade sem pagar nada?

Felipe Spuldaro
Estudante - Marau (RS)

Mesmo que a política de cotas nas universidades brasileiras não resolva o problema do acesso à universidade pública - e não resolverá -, ela dá uma grande contribuição, na medida em que está fazendo nossas elites políticas e intelectuais discutirem o tema do racismo no Brasil.

Valdo Barcelos
Professor - Santa Maria (RS)

Ao propor a reserva de vagas em universidades públicas, o governo está criando novas castas de privilegiados, pois a oportunidade de cursar o Ensino Superior público deveria ser um direito de todos.

Mário Otávio L. do Canto
Aposentado - Porto Alegre

A grande maioria das cotas destinadas para agricultores tem sido mal administrada, pois é fácil ver meus colegas "colonos" andando em caminhonetes do ano e cometendo o desfrute de dizer que são pobres.

Daniel Sechi
Estudante - Ijuí (RS)

A fixação de cotas nas universidades públicas fere a Constituição e constitui discriminação. Mais importante é dar às pessoas de baixa renda - independentemente da cor - a oportunidade de ingresso na universidade para assegurarem um futuro melhor.

Judas Tadeu Zordan
Contador - Casca (RS)

Será que porque alguém tem pele negra é menos desprovido de massa cinzenta que os de outras cores de pele? Fixar cotas para dar oportunidades de graduação a pessoas de classe baixa, que dificilmente conseguirão pagar uma faculdade particular, até seria um caso a pensar.

Patrícia Schardong
Contabilista
Três de Maio (RS)

A proposta é demagógica e populista. As oportunidades estão aí, para negros, brancos e pardos, entre outros. Se isto não parar, daqui a algum tempo, teremos praias para negros, brancos, entre outros absurdos.

Julio Crescêncio
Representante comercial
Florianópolis (SC)

Sou contra as cotas para negros (sou negra), pois estamos nos encaminhando para um novo apartheid - qualquer dia alguém inventa uma faculdade só para negros -, mas sou a favor de maior número de bolsas de estudos ou vagas na universidade pública para as pessoas de baixa renda.

Gislaine dos Santos
Comerciária - Porto Alegre

Aqueles que não entrarem na universidade por esta diminuição de desempenho - a esmagadora maioria que a reserva de cotas não vai beneficiar - ficarão com o curso secundário de péssima qualidade para disputar profissões de nível médio.

Paulo Bandarra
Médico - Porto Alegre

Todo tipo de cota é discriminatória, prejudica uns para ajudar a outros. Precisamos, no Brasil, moralizar o ensino, usando um currículo único e fiscalizando a aplicação do mesmo.

Wanderlen Borges Castanheira
Marítimo - Tramandai

Veja outras opiniões no site zh.clicrbs.com.br

Tema proposto para a próxima semana:
Você acha que os parágrafos de rodovias devem ser mantidos, retirados ou substituídos por lombadas eletrônicas?

Escreva para o fax 3218-4365 ou para o e-mail debates@zerohora.com.br até a próxima quinta-feira, dia 6 de janeiro.

AS MANIFESTAÇÕES DOS LEITORES

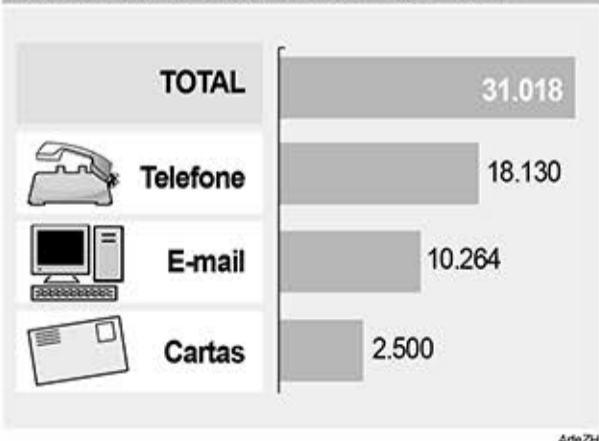
PEDRO CHAVES

• Editor de Atendimento ao Leitor

O mais importante diferencial nas atividades do Atendimento ao Leitor de Zero Hora no ano de 2004 foi a busca de meios para ampliar a interação do leitor com o jornal. Espaços como "Bom Exemplo" - que divulga cartas de leitores destacando atitudes de pessoas que beneficiaram outras pessoas ou a comunidade - e o recente Debates@zerohora.com.br, estimulando a opinião de cada um sobre temas da atualidade, foram resultado deste esforço e serão seguidos de outras iniciativas com o mesmo objetivo.

A participação mais efetiva do leitor também foi a meta da seção "Você é o nosso melhor presente", que no período de 30 de abril a 6 de junho deste ano publicou cartas com depoimentos pessoais de nossos leitores abordando seu relacionamento com o jornal e que se juntou às iniciativas destina-

Os números do atendimento em 2004



ArteZH

das a marcar os 40 anos de Zero Hora, transcorridos no dia 4 de maio.

A Palavra do Leitor recebeu 12.764 cartas e e-mails destinados às seções Cartas, O Rio Grande Pergunta e Sobre ZH. O assunto que

provocou o maior número de manifestações de leitores foi o desempenho do governo Lula, totalizando 509 manifestações. Seguiram-se as opiniões sobre as eleições municipais, com 264 cartas.

A morte do ex-governador gaúcho Leonel de Moura Brizola, ocorrida no dia 21 de junho, gerou 32 manifestações de leitores, publicadas nos dias 22, 23 e 24 de junho.

Durante o ano foram registrados 18.130 atendimentos telefônicos, com os leitores buscando em especial informações e esclarecimentos. Mais de 1,3 mil atendimentos relacionaram-se com colunas de Paulo Sant'Ana. O caderno Casa&Cia motivou 680 contatos de leitores. Trezentos e cinquenta consultas foram feitas quanto a edições antigas do jornal e 303 encaminhamentos para pesquisa no Memória RBS.

O ano se encerra com o lema nenhum leitor sem resposta sendo cumprido à risca.